

Curso de relações públicas da UFSM: apontamentos sobre os currículos (1972-2011)¹

UFSM'S public relations course: notes on curriculum (1972-2011)

*Eugenia Mariano da Rocha Barichello*²

*Valmor Rhoden*³

*Rosane Rosa*⁴

RESUMO

O presente artigo analisa os diversos currículos do curso de Relações Públicas da Universidade Federal de Santa Maria/RS, desde o início de seu funcionamento em 1972 até os dias atuais. A metodologia consistiu em um levantamento de fontes bibliográficas secundárias sobre a história do curso e o ensino de Relações Públicas. Os cinco diferentes currículos evidenciam esforços em contemplar a universidade como um bem público, assumindo o desafio da responsabilidade social do curso. Além disso, as alterações representam e incorporam questões sociais, políticas e institucionais.

Palavras-chave: Educação. Relações Públicas. Grades curriculares.

ABSTRACT

This article describes the various *curricula* of Public Relations Course at the Federal University of Santa Maria/RS, since the beginning of its operation in 1972 until the present day. The methodology consisted of a survey of secondary sources on the history of the course and on the teaching of public relations. The five different *curricula* show efforts to contemplate the university as a public good, taking up the challenge of the social responsibility of course. In addition, the changes represent and embody social, political and institutional issues.

Keywords: Education. Public Relations. Curriculum.

1 Artigo Recebido em 28-10-11. Aprovado em 29-5-12.

2 Professora e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Doutora em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista PQ2 do CNPq. Líder do Grupo de Pesquisa em Comunicação Institucional e Organizacional da UFSM/CNPq. *E-mail:* eugeniabarichello@gmail.com.

3 Professor na Universidade Federal do Pampa (Unipampa). Doutorando em Comunicação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). *E-mail:* valmor@unipampa.edu.br

4 Professora no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFSM. Doutora em Comunicação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). *E-mail:* rosane.rosa@terra.com.br

Introdução

Resgatar o ensino de Comunicação – os projetos dos cursos e os currículos ligados ao seu funcionamento – é uma maneira de compreender a atuação do curso de Comunicação Social – Relações Públicas, tanto no contexto acadêmico como no profissional e no social.

O ensino de Comunicação no Brasil tem uma trajetória que possui muitos contingenciamentos, um dos quais foi a política centralizadora, agravada durante os anos do autoritarismo pós-1964, sendo exemplo disso o currículo mínimo.⁵ Todas as universidades eram obrigadas a obedecer a essa prescrição, devidamente fiscalizada pelo governo federal. Inexistia, portanto, a liberdade para que as escolas de Comunicação pudessem interagir com as comunidades, adotando planos de ensino compatíveis com a demanda local. A transição democrática permitiu, mesmo que lentamente, a busca de alternativas, principalmente como decorrência da Constituição Federal brasileira de 1988, que proporcionou maior autonomia às universidades. Várias discussões e avaliações foram feitas em torno da formação profissional em Comunicação, à procura de uma adaptação dos currículos às realidades social e mercadológica, do ajustamento entre a teoria e a prática e do aprimoramento do ensino nas faculdades/universidades.

Em relação às diretrizes que o Ministério da Educação estipulou, entrou em vigor, em 2002, o Parecer 492, de 4 de julho de 2001 (BRASIL, 2001), do Conselho Nacional de Educação, que aprovou as Diretrizes Curriculares da Área de Comunicação Social e suas habilitações, homologadas pela Resolução CNE/CES 16, de 13 de março de 2002. (BRASIL, 2002). No mesmo ano, o Conselho Federal de Relações Públicas (Conferp) definiu as funções e as atividades privativas dos profissionais de Relações Públicas, mediante a Resolução Normativa 43, de 24 de agosto de 2002. (BRASIL, 2002). Atualmente, as práticas e a identidade da área estão sendo realizadas com base nos novos documentos já mencionados.

Em 2010, foi instituída pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação, a pedido do Ministério da Educação, através da Portaria 595, de 24 de maio de 2010 (BRASIL, 2010), uma comissão de especialistas para subsidiar a formulação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Relações Públicas. A comissão, composta por Margarida Maria Krohling Kunsch, Cláudia Peixoto de Moura, Ésnel José Fagundes, Márcio Simeone Henriques, Maria Aparecida Viviani Ferraz, Paulo Roberto Nassar de Oliveira e Ricardo Ferreira Freitas, estabeleceu como estratégia

⁵ Entendido como o núcleo de matérias considerado o mínimo indispensável para uma adequada formação profissional segundo o MEC.

a escuta dos diversos segmentos envolvidos (estudantes, professores, profissionais, empresários e representantes da sociedade civil), realizando consulta virtual e audiências públicas em cada uma das cinco regiões brasileiras. Ademais, a comissão contou com contribuições de entidades empresariais, profissionais e de ensino. Tendo, além disso, procedido a levantamentos e análises sobre a situação dos cursos de graduação em Relações Públicas. (BRASIL, 2010).

As Diretrizes Curriculares orientam a elaboração dos projetos pedagógicos articulando conteúdos abrangentes – conhecimentos específicos e de áreas afins, possibilitando, dessa forma, a relação entre áreas de organização do saber, visando a atingir um perfil de egresso com as habilidades e as competências a desenvolver, previamente definidas pela instituição de ensino. O currículo é composto por uma estrutura com um núcleo específico, garantindo a identidade do curso. A carga horária mínima para os cursos de Comunicação Social é de 2.700 horas, sendo que 20% dessas podem ser de forma semipresencial. A estrutura deve ser flexível, viabilizando uma diversificação na formação do aluno e uma integração entre teoria e prática, pesquisa básica e aplicada. A modalidade de ensino a distância também é uma realidade já oferecida por instituições de ensino na área da Comunicação no Brasil. Segundo dados do Inep/MEC⁶ (1998), atualmente, mais de 45 cursos são oferecidos na referida modalidade em território brasileiro.

Para Peruzzo e Silva

a flexibilização da estrutura curricular dos cursos de Comunicação Social no Brasil foi um dos ganhos mais importantes na história recente do ensino na área. O antigo currículo mínimo obrigatório – que na prática se transformava em “máximo”, porque, prevendo um grande número de disciplinas obrigatórias, restava pouca margem de manobra por parte das instituições – apesar de ter sido válido por um certo tempo, não permitia a adequação dos cursos às diferentes realidades e regiões do Brasil, entre outras distorções. (2003, p. 13).

Essa flexibilização do MEC abriu uma possibilidade maior de assertividade dos cursos, no sentido de permitir adequações regionais fomentando a maior atualização às necessidades detectadas para cada região do País.

Nesse sentido, o artigo pretende apresentar as diferentes grades curriculares do curso de Relações Públicas da UFSM nos seus primeiros 40 anos de existência (1972-2012) e entender os avanços que teve, no que tange aos documentos norteadores – Currículos Mínimos e as Diretrizes Curriculares de 2001 – e como aconteceu essa evolução, acompanhando as mudanças de cada época e das necessidades

⁶ Dados do Inep/MEC. Disponível em: <<http://sinaes.inep.gov.br/sinaes>>. Acesso em: 2 jun. 2010. Nessa modalidade, incluem-se cursos de Comunicação e de Marketing.

de formação para a área. Pretende, ainda, entender a trajetória do curso, no que tange ao seu escopo de evolução curricular.

A criação dos cursos de Comunicação na UFSM

Os cursos de Comunicação Social na UFSM surgiram através de iniciativa do então reitor, Professor José Mariano da Rocha Filho, no ano de 1970. Em um jantar de confraternização pelo “Dia da Imprensa”, que a universidade oferecia aos jornalistas integrantes das emissoras de rádio e dos jornais locais, o reitor mencionou o desejo de instalar o curso de Comunicação na UFSM. (BARICHELLO; MARTINS, 2005).

Em agosto de 1971, através da Portaria nº 5051/71. O Reitor Mariano designou uma Comissão de Estudos para a elaboração do projeto de criação do Curso. A comissão era composta pelos professores Léo Pinto Guerreiro, Norberto José Pinheiro Bozzetti, presidida pelo professor Manoel Braga Gastal e secretariada pelo jornalista Antônio Abelin. A comissão de estudos trabalhou no sentido de criar um currículo adaptado à realidade do ensino e às necessidades de um curso de comunicação. (BARICHELLO; MARTINS, 2005, p. 13).

No dia 4 de novembro de 1971, foi autorizado o funcionamento do curso de Comunicação Social pelo Reitor José Mariano da Rocha Filho, em decisão *Ad referendum* do Egrégio Conselho Universitário. E, em reunião ordinária, realizada em 18 de novembro de 1971, o Conselho Universitário referendou o funcionamento do mais novo curso da universidade, na época. O primeiro projeto do curso de Comunicação Social previa uma duração de quatro anos, sendo quatro semestres básicos e quatro semestres profissionalizantes, para cada uma das habilitações: Jornalismo, Relações Públicas, Publicidade e Propaganda, Editoração e Rádio e Televisão. No dia 19 de novembro de 1971, foi enviada ao reitor uma lista sêxtupla para a escolha do coordenador do curso de Comunicação Social. Em 25 de novembro, pela Portaria 5.282/71, o reitor nomeou o Professor Antônio Abelin para exercer o cargo. (BARICHELLO; MARTINS, 2005).

Nos seus primeiros anos, o curso de Comunicação Social, que pertencia ao Centro de Ciências Jurídicas, Econômicas e Administrativas, foi instalado no segundo andar do então edifício-sede da Reitoria, no centro da cidade de Santa Maria, na Rua Floriano Peixoto. Após a instalação, o processo de funcionamento passou por várias dificuldades, a começar pelos professores, oriundos dos mais diversos departamentos da universidade e, muitos deles, dos dois cursos de Comunicação Social então existentes em Porto Alegre. Devido à indisponibilidade de tempo desses pro-

fessores, que vinham da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e da UFRGS, as aulas, que deveriam ser ministradas no turno da noite chegavam a se estender pelas tardes de sábado e manhãs de domingo. As instalações do curso também não estavam devidamente adaptadas para um funcionamento adequado, crescendo-se, ainda, que o curso enfrentava escassez de recursos materiais, dificuldades orçamentárias, dentre outras. Já no primeiro ano, a coordenação recebia reclamações de alunos sobre a falta de material de apoio. (BARICHELLO; MARTINS, 2005).

No dia 14 de julho de 1975, através da Portaria 177 do Conselho Federal de Educação, foi designada uma comissão, constituída pelos Professores Venício Artur de Lima, da Universidade de Brasília, e Waldir Pereira, da Universidade de São Paulo, para verificação *in loco* o funcionamento do curso. O relatório da comissão, datado de 22 de dezembro de 1975, apontou algumas irregularidades, como o não cumprimento de algumas disciplinas do currículo, anormalidades na documentação de professores, entre outros. Em um prazo de 90 dias, o curso prestou esclarecimentos e normalizou as pendências apontadas pela comissão verificadora. No dia 6 de abril de 1976, o Conselho Federal de Educação aprovou, por unanimidade, o pedido de reconhecimento do curso de Comunicação Social da UFSM e, em 8 de julho, o então Presidente da República, Ernesto Geisel, oficializou o reconhecimento através do Decreto 78.006/76. (BARICHELLO; MARTINS, 2005).

A década de 70 (séc. XX), foi marcada pela fase crítico-reflexiva, com estudos teóricos sobre a Comunicação, nos fundamentos para uma Teoria da Comunicação adequada à sociedade latino-americana, com o distanciamento da prática profissional crítica aos modelos teóricos importados nas fases anteriores, tendo-se, como resultado das reflexões, teses, livros, artigos e melhoria do ensino teórico.

A turma pioneira de Relações Públicas na UFSM

Em 1975, no fim de quatro anos de existência, o curso de Comunicação Social formou a sua turma pioneira, no dia 3 de dezembro, no Clube Caixeiral de Santa Maria. Eram apenas três formandos de Relações Públicas (Rui do Nascimento Paim, Walter Oppermann e Zenir Maria Forgiarini Cechin), reflexo da profissão pouco conhecida na época, e seu lema, que constava no convite de formatura, era *Aos Relações Públicas a tarefa de integrar*. O paraninfo foi o Senador Paulo Brossard de Souza Pinto. (BARICHELLO; MARTINS, 2005).

As mudanças no percurso

As habilitações criadas, em 1972, foram Relações Públicas, Jornalismo e Publicidade e Propaganda. No ano de 1978, através da reformulação do Estatuto da UFSM, o curso de Comunicação Social passou a integrar o Centro de Ciências Sociais e Humanas. Em 1980, a habilitação *Rádio e Televisão* passou a ser ofertada. Naquele vestibular, os alunos começaram a escolher a habilitação no ato das inscrições e não mais no fim do ciclo básico, como era feito até então. Em junho de 1979, o curso de Comunicação Social solicitou ao diretor de Material e Patrimônio da UFSM autorização para aquisição de um estúdio de televisão e encaminhou ao reitor a relação dos equipamentos necessários para a sua implantação. Em agosto do mesmo ano, os equipamentos foram adquiridos, e os laboratórios de televisão e fotografia foram instalados no *campus* universitário, para onde o curso se transferiria em breve. Apesar do protesto dos alunos, que não queriam que o curso fosse afastado do centro da cidade, em março de 1981, as aulas passaram a ser ministradas no prédio 20 do *campus* universitário. (BARICHELLO; MARTINS, 2005).

Em 1983, o curso mudou-se novamente, dessa vez para o prédio 21 do *campus* da UFSM, onde permanece até hoje. Atualmente, parte das salas de aula funciona no prédio novo (74 – anexo C) do Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH), inaugurado em outubro de 2005. Atualmente, um novo prédio está sendo construído no *campus* e deverá abrigar a estrutura completa da Faculdade de Comunicação Social. (BARICHELLO; MARTINS, 2005).

No dia 29 de agosto de 1989, através da Resolução 0051/89, o Conselho Universitário autorizou a implantação experimental de uma nova estrutura básica no CCSH. A partir dessa data, o Departamento de Ciências da Informação e o curso de Comunicação Social passaram a integrar uma subunidade única, com a denominação: Faculdade de Comunicação Social. Essa estrutura vigorou até 1997 e, nela, o diretor acumulava os cargos de chefe de departamento e coordenador de todas as habilitações, havendo ainda um Conselho Diretivo de Professores, eleito conforme regimento específico. O órgão máximo deliberativo das subunidades (faculdades) passou a ser um conselho, cuja composição foi definida em regimento interno próprio. Essas mudanças foram implantadas, a fim de resgatar a unidade nas áreas do conhecimento científico, o espírito de grupo do alunado, assim como facilitar o relacionamento em departamentos e cursos, direcionar as atividades-fim, racionalizar recursos físicos e humanos, entre outros. (BARICHELLO; MARTINS, 2005).

Essa experiência de unificação, reunindo em uma única faculdade da estrutura funcional do curso de Comunicação Social e do Departamento de Ciências da Comuni-

cação (denominação do Departamento de Ciências da Informação a partir de 1996), manteve-se em vigor até 1997, quando voltou a vigorar a estrutura departamental que, ainda hoje, está em funcionamento. Atualmente, a estrutura da área de Comunicação é formada por quatro cursos (Relações Públicas, Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Produção Editorial)⁷ e pelo Departamento de Ciências da Comunicação, responsável pela oferta de mais de 70% das disciplinas dos quatro cursos. (BARICHELLO; MARTINS, 2005).

Em 2008, teve início discussão acerca do desmembramento das coordenações,⁸ processo que foi oficializado em 2009. Com isso, tornou-se possível desenvolver um trabalho mais específico, bem como o atendimento das necessidades pontuais de cada habilitação, além de oferecer um subsídio maior aos discentes e propiciar o desenvolvimento de ações de interesse das respectivas áreas.

As alterações curriculares

Ao todo, são cinco grades curriculares que permearam os 40 anos do curso de Relações Públicas da UFSM, desde a primeira, implantada em 1972, até a mais recente, posta em prática em 2010.

Em relação às Diretrizes Curriculares, houve dois momentos marcantes: antes de 2001, com o currículo mínimo e o outro com o Parecer 492, do Conselho Nacional de Educação, que aprovou as Diretrizes Curriculares da área de Comunicação Social e suas habilitações, que foram homologadas pela Resolução 16, do CNE, em 2002. A seguir, são descritas as cinco grades curriculares pelas quais passou o curso de Relações Públicas da UFSM em suas quatro décadas de ensino.

1972: a primeira grade

O currículo do curso de Comunicação Social foi alterado, pela primeira vez, no ano de 1973. Após minucioso estudo, foi constatada a impossibilidade de oferecer cinco habilitações e, devido à carência de recursos, foram retiradas as habilitações: *Edição e Rádio e Televisão*. Em 28 de agosto do mesmo ano, em ofício enviado ao Decano do Centro de Ciências Jurídicas, Econômicas e Administrativas, era proposta, também, uma nova estrutura curricular, levando em conta “o currículo mínimo e as condições financeiras da universidade”. Já aprovada pelo Colegiado do Centro, a

7 Ofertado a partir de 1980, o curso de Rádio e TV foi extinto em 1987.

8 Até essa data, apenas um coordenador era responsável pelas três habilitações oferecidas pela instituição.

alteração no currículo foi encaminhada ao reitor, em 24 de setembro, sendo definitivamente aprovado pela Comissão de Ensino e Recursos, no dia 15 de outubro de 1973. A instituição passava a oferecer apenas as habilitações: Relações Públicas; Jornalismo; e Publicidade e Propaganda. (BARICHELLO; MARTINS, 2005).

Essa grade caracterizou-se por uma grande dicotomia entre as disciplinas do ciclo básico, formado pelos primeiros quatro semestres, e o ciclo profissionalizante, que correspondia aos quatro semestres restantes e que englobava as disciplinas específicas de cada habilitação. Segundo Barichello e Martins (2005, p. 25-28), a grade curricular do curso de Relações Públicas da UFSM, em 1972, apresentava-se de acordo com os quadros a seguir:

Quadro 1 Currículo de 1972, semestres I e II

I Semestre		II Semestre	
Disciplinas	Carga horária	Disciplinas	Carga horária
História da Cultura I	30	História da Cultura II	30
Comunicação em Língua Francesa I	45	Comunicação em Língua Francesa II	45
Comunicação em Língua Alemã I	45	Comunicação em Língua Alemã II	45
Comunicação em Língua Portuguesa I	45	Problemas Sociais e Econômicos Contemporâneos	45
Atualidades Nacionais e Internacionais I	30	Comunicação em Língua Inglesa II	45
Comunicação em Língua Inglesa I	30	Comunicação em Língua Espanhola II	45
Comunicação em Língua Espanhola I	45	Psicologia Geral e da Comunicação	60
Sociologia Geral e da Comunicação	45	Comunicação em Língua Portuguesa II	45
Teoria da Comunicação	45	Atualidades Nacionais e Internacionais II	30
Educação Física	30	Educação Física	30

Fonte: Barichello e Martins (2005, p. 25-26).

Quadro 2 Currículo de 1972, semestres III e IV

III Semestre		IV Semestre	
Disciplinas	Carga horária	Disciplinas	Carga horária
Comunicação em Língua Portuguesa III	45	Comunicação em Língua Portuguesa IV	45
Ética e Legislação dos Meios de Comunicação	60	Jornalismo Comparado II	45
Introdução às Relações Públicas	45	Introdução à Publicidade e Propaganda	45
Cultura Brasileira I	45	Fundamentos Científicos da Comunicação	60
Jornalismo Comparado I	45	Cultura Brasileira II	45
Introdução ao Jornalismo e à Editoração I	45	Introdução ao Jornalismo e à Editoração II	45
Introdução ao Rádio I	45	Introdução à Televisão	45
Educação Física	30	Educação Física	30

Fonte: Barichello e Martins (2005, p. 26).

Quadro 3 Currículo de 1972, semestre V, opção em Relações Públicas

Opção em Relações Públicas – V Semestre			
Disciplinas	Carga horária	Disciplinas	Carga horária
História da Comunicação	45	Direito Usual (Instituições de Direito Público e Privado)	30
Psicologia das Relações Humanas	60	Teoria e Técnica de Relações Públicas I	60
Propaganda e Publicidade I	30	Pesquisa de Opinião Pública	45
Fotografia	45	-	

Fonte: Barichello e Martins (2005, p. 27).

Quadro 4 Currículo de 1972, semestres VI e VII

VI Semestre		VII Semestre	
Disciplinas	Carga horária	Disciplinas	Carga horária
Direito Usual II (Instituições de Direito Público e Privado)	30	Administração de Empresas de Comunicação	60
Documentação (Introdução)	30	Jornalismo Empresarial	60
Teoria e Técnica de Relações Públicas II	60	Relações Públicas no Setor Governamental I	30
Atualidades Nacionais e Internacionais IV	30	Relações Industriais e Comerciais I	30
Administração Mercadológica	60	Relações Públicas no Setor Privado I	30
Propaganda e Publicidade II	30	Prática de Relações Públicas I	60

Fonte: Barichello e Martins (2005, p. 27).

Quadro 5 Currículo de 1972, semestre VIII

VIII Semestre			
Disciplina	Carga horária	Disciplina	Carga horária
Cibernética	30	Relações Industriais e Comerciais II	30
Turismo	60	Relações Públicas no Setor Privado II	30
Relações Públicas no Setor Governamental II	30	Práticas de Relações Públicas II	60
Estudos de Problemas Brasileiros	30	Estágio Profissional em Relações Públicas	180

Fonte: Barichello e Martins (2005, p. 26-27).

1979: segunda grade curricular

Depois da primeira matriz curricular, outras alterações aconteceram como está descrito em Barichello e Martins (2005, p. 28). Em 5 de maio de 1977, o Conselho Federal de Educação, pelo Parecer 1.203/77, determinou a reestruturação dos cursos

de Comunicação Social, estabelecendo um novo currículo mínimo e a obrigatoriedade de instalações e equipamentos para as disciplinas profissionalizantes.

Um ano depois, em 25 de maio de 1978, o novo currículo do curso de Comunicação Social, cujo prazo para aplicação seria o ano letivo de 1979, foi aprovado pelo Conselho Federal de Educação e homologado pelo ministro Nei Braga. Anos mais tarde, através da Resolução 02, de 24 de janeiro de 1984, o Conselho Federal de Educação fixou um novo currículo mínimo para os cursos de Comunicação Social e solicitou outras providências. Por ordem do Ministério da Educação e Cultura, o curso de Comunicação da UFSM tinha, como último prazo para a implantação do novo currículo o ano letivo de 1988, sob pena de ser extinto se a implantação não fosse executada. As modificações no currículo de 1988 foram determinadas a partir do “1º Seminário de Avaliação Curricular”, destinado a estabelecer o perfil do profissional a ser formado e a avaliar a proposta encaminhada à apreciação dos órgãos competentes da UFSM.

O ponto forte do novo currículo foi a substituição do estágio de conclusão de curso por uma monografia. O Projeto de Organização Curricular do curso de Comunicação foi aprovado em 28 de dezembro de 1987, na 168ª sessão do Conselho do Centro de Ciências Sociais e Humanas, sendo, posteriormente, encaminhado ao presidente da Comissão de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFSM. (BARICHELLO; MARTINS, 2005; BARICHELLO, 2008).

A grade curricular do curso de Relações Públicas da UFSM, em 1979, apresentava-se de acordo com os quadros 6, 7, 8, 9 e 10.

Grade curricular do curso de Relações Públicas da UFSM em 1979

Quadro 6 Currículo de 1979, semestres I e II

I Semestre		II Semestre	
Disciplinas	Carga horária	Disciplinas	Carga horária
Fotografia A	45	Educação Física	30
Introdução ao Rádio	30	Sistemas de Comunicação no Brasil II	45
Estudos de Problemas Brasileiros A	30	Estética e Comunicação de Massa	45
Cultura Brasileira	60	Estudos de Problemas Brasileiros B	30
Comunicação em Língua Portuguesa I	60	Psicologia Social	45
Educação Física	30	Problemas Econômicos Contemporâneos	45
Sistemas de Comunicação no Brasil I	45	Teoria da Comunicação	45
Problemas Socioculturais Contemporâneos	45	Introdução às Relações Públicas	30
Sociologia	45	Antropologia	60
		Comunicação em Língua Portuguesa II	60

Fonte: Barichello e Martins (2005, p. 28).

Quadro 7 Currículo de 1979, semestres III e IV

III Semestre		IV Semestre	
Disciplinas	Carga horária	Disciplinas	Carga horária
Introdução à Linguagem Visual	60	Semiótica	60
Introdução ao Jornalismo	30	Introdução à Cinematografia	45
Comunicação Comparada	45	Economia Rural	60
Sociologia Rural	30	Introdução à Televisão	30
Teoria da Cultura de Massa	45	Criatividade em Comunicação	60
Introdução à Publicidade e Propaganda	30	Comunicação em Língua Portuguesa IV	45
Metodologia da Pesquisa	75	-	-
Comunicação em Língua Portuguesa III	45	-	-

Fonte: Barichello e Martins (2005, p. 29).

Quadro 8 Currículo de 1979, semestre V, opção em Relações Públicas

Opção em Relações Públicas – V Semestre			
Disciplina	Carga horária	Disciplina	Carga horária
Elementos de Administração e Mercadologia	45	Pesquisa de Opinião Pública	45
Técnicas de Codificação em Relações Públicas I	60	Técnicas de Produção e Difusão em Relações Públicas I	90
Teoria de Relações Públicas	90	Deontologia da Comunicação em Relações Públicas	45
Documentação	45	-	-

Fonte: Barichello e Martins (2005, p. 30).

Quadro 9 Currículo de 1979, semestres VI e VII

VI Semestre		VII Semestre	
Disciplinas	Carga horária	Disciplinas	Carga horária
Administração Mercadológica	60	Relações Públicas Governamentais	45
Técnicas de Codificação em Relações Públicas II	90	Práticas de Relações Públicas II	90
Práticas de Relações Públicas I	60	Técnicas Publicitárias em Relações Públicas	60
Instituições de Direito Público	60	Psicologias das Relações Públicas	60
Administração de Recursos Humanos	60	Técnicas de Produção e Difusão em Relações Públicas III	90
Técnicas de Produção e Difusão em Relações Públicas II	90	Legislação da Comunicação em Relações Públicas	30

Fonte: Barichello e Martins (2005, p. 30).

Quadro 10 Currículo de 1979, semestre VIII

VIII Semestre			
Disciplina	Carga horária	Disciplina	Carga horária
Projetos Experimentais em Relações Públicas	300	Estágio Profissional em Relações Públicas	180

Fonte: Barichello e Martins (2005, p. 30).

1988: a terceira grade curricular

Um dos grandes diferenciais da alteração, ocorrida em 1988, foi a exigência de elaboração de monografia como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o que provocou um incremento nas atividades científicas do curso. O trabalho de estruturação curricular foi resultado de discussões entre os professores do curso e da participação deles em seminários, da mesma forma que se deram debates com professores de outras instituições de ensino superior. (BARICHELLO, 2008).

A grade curricular do curso de Relações Públicas da UFSM, em 1988, apresentava-se de acordo com os quadros 11, 12, 13, 14 e 15:

Grade curricular do curso de Relações Públicas da UFSM em 1988

Quadro 11 Currículo de 1988, semestres I e II

I Semestre		II Semestre	
Disciplinas	Carga horária	Disciplinas	Carga horária
Educação Física	30	Educação Física	30
Fundamentos da Comunicação Social	90	Sistemas Internacionais da Comunicação I	45
Estudo de Problemas Brasileiros "A"	30	Estudo de Problemas Brasileiros "B"	30
Redação e Expressão Oral I	60	Psicologia Social "A"	45
Desenvolvimento Socioeconômico "A"	60	Estética e Cultura de Massa I	60
Sociologia da Comunicação	60	Teoria da Comunicação I	60
Cultura Brasileira	60	História da Filosofia Contemporânea "A"	60
-	-	Redação e Expressão Oral II	60

Fonte: Barichello e Martins (2005, p. 47).

Quadro 12 Currículo de 1988, semestres III e IV

III Semestre		IV Semestre	
Disciplinas	Carga horária	Disciplinas	Carga horária
Estética e Cultura de Massa II	45	Educação Física	30
Teoria da Comunicação II	60	Sistemas Internacionais de Comunicação I	45
Lógica "A"	60	Estudo de Problemas Brasileiros "B"	30
Redação e Expressão Oral III	60	Psicologia Social "A"	45
Sistemas Internacionais de Comunicação II	45	Estética e Cultura de Massa I	60
Problemas socioculturais contemporâneos	45	Teoria da Comunicação I	60
Língua Inglesa Instrumental I	60	História da Filosofia Contemporânea "A"	60
-	-	Redação e Expressão Oral II	60

Fonte: Barichello e Martins (2005, p. 49).

Quadro 13 Currículo de 1988, semestre IV, opção em Relações Públicas

Opção em Relações Públicas – IV Semestre			
Disciplina	Carga horária	Disciplina	Carga horária
Comunicação Comparada “A”	60	Teoria e Método da Pesquisa em Comunicação	60
Redação e Expressão em Relações Públicas I	45	Relações Públicas Governamentais “A”	45
Técnicas de Comunicação Dirigida em Relações Públicas	190	Língua Inglesa Instrumental II	60

Fonte: Barichello e Martins (2005, p. 49).

Quadro 14 Currículo de 1988, semestres V e VI

V Semestre		VI Semestre	
Disciplinas	Carga horária	Disciplinas	Carga horária
Pesquisa de Opinião Pública	45	Administração em Relações Públicas	60
Planejamento de Relações Públicas	90	Edição de Periódicos de Relações Públicas	90
Técnicas de Comunicação Dirigida em Relações Públicas I	160	Redação e Expressão em Relações Públicas III	45
Assessoria de Relações Públicas I	75	Assessoria de Relações Públicas II	90
Redação e Expressão em Relações Públicas II	60	Legislação e Ética em Relações Públicas	30

Fonte: Barichello e Martins (2005, p. 49-50).

Quadro 15 Currículo de 1988, semestres VII e VIII

VII Semestre		VIII Semestre	
Disciplinas	Carga horária	Disciplinas	Carga horária
Administração Mercadológica	60	Projetos Experimentais em Relações Públicas I	90
Redação e Expressão em Relações Públicas IV	45	Projetos Experimentais em Relações Públicas II	90
Instituições de Direito Público e Privado	60	Projetos Experimentais em Relações Públicas III (Monografia)	90
Administração de Recursos Humanos	75	-	-
Técnicas e Planejamento Publicitário em Relações Públicas	60	-	-

Fonte: Barichello e Martins (2005, p. 50).

Em 1995, por proposta da então diretora Eugenia Mariano da Rocha Barichello, foram instaladas assessorias de comunicação de forma descentralizada, nos centros de ensino e na administração central da UFSM. Na obra *Comunicação e comunidade do saber* (BARICHELO, 2001), no último capítulo denominado “Universidade e comunicação: a experiência da Universidade Federal de Santa Maria”, a autora resgata o histórico da Comunicação Institucional da UFSM e essa experiência:

Desde março de 1995, o Curso de Comunicação dispôs-se a implementar um plano piloto, unindo as disciplinas curriculares a um trabalho exercido junto aos centros de ensino e administração da UFSM. [...] As ações implementadas pelo curso de Comunicação Social a partir de 1995, faziam parte de um programa de extensão denominado “Universidade e Comunidade” e buscavam através de ações concretas, engajar os alunos na realidade da Universidade Pública e propiciar-lhes o estudo e a experiência no trato com a comunicação de uma organização complexa. (BARICHELLO, 2001, p. 169).

Ainda segundo Barichello (2008), a experiência de mais de dez anos de atuação das assessorias de comunicação teve amparo também de pesquisa financiada pelo CNPq sob a denominação “Universidade e comunidade: um estudo sobre a implantação de Assessorias de Comunicação nos Centros de Ensino e na Administração Central da UFSM”, por ela coordenada. A experiência com as Assessorias de Comunicação na UFSM, em que alunos e professores se envolviam, teve forte influência na delimitação de um novo currículo para o curso de Relações Públicas, em 2004 quando as disciplinas de “Assessorias I” e “Assessorias II” foram consideradas fundamentais na formação do aluno e contavam com o auxílio de outras disciplinas como a de “Planejamento” para a realização da assessoria, orientada pelos professores do curso de Relações Públicas.

A quarta grade curricular em 2004

Ao longo desse período, dezenas de cursos de Relações Públicas foram criados no País.⁹ Do ponto de vista mercadológico, a profissão de Comunicação Empresarial cresceu cerca de 30%¹⁰ ao ano no mundo e 15% no Brasil.

Questões como a globalização, a crise econômica internacional, o novo governo brasileiro, a expansão do terceiro setor e da política de responsabilidade socioambiental geram novas discussões sobre o perfil desse profissional. Assim, nas palavras de Peruzzo e Silva,

consideramos que há que se ter um equilíbrio entre teoria e prática, um equilíbrio entre formação global e formação técnico-profissional. Não é possível esquecer que a formação teórica é imprescindível à formação global do estudante, inclusive a profissional. Com ela o aluno poderá desenvolver melhor as habilidades e técnicas da área profissional. Sendo assim, parece-nos um pseudo-dilema, ou um falso problema, opor formação teórica e técnico-prática. Ambas são complementares e imprescindíveis à formação integral do profissional da comunicação. (2003, p. 9).

9 Dados do Inep/MEC dão conta de que, em julho de 2009, havia 127 cursos de Relações Públicas credenciados no País.

10 Segundo dados da Aberje, que leva em conta a criação de Agências de Comunicação. Disponível em: <http://www.aberje.com.br/acervo_pesquisas.asp>. Acesso em: 6 maio 2010.

Seguindo essa perspectiva, a partir de 1999, incrementaram-se esforços para a elaboração de um novo currículo na UFSM. Implantado em março de 2004, o Projeto Político-Pedagógico proporcionou uma maior autonomia aos cursos de Comunicação: Relações Públicas, Publicidade e Propaganda e Jornalismo. A antiga dicotomia entre o núcleo básico e o profissionalizante foi substituída pela coexistência de três novos núcleos: estrutural, profissionalizante e complementar. O *Núcleo de Estruturação* era constituído por conteúdos básicos e essenciais para a formação dos profissionais da área de Comunicação, tendo como objetivo alcançar o perfil determinado pelas diretrizes curriculares da área. O *Núcleo de Formação* era composto por disciplinas fundamentais à formação profissional do comunicador, independentemente da habilitação. O objetivo, nesse caso, era obter um perfil profissional que contemplasse o Projeto Político-Pedagógico do respectivo curso e o da UFSM, bem como as Diretrizes Curriculares do Conselho Nacional de Educação. Já o *Núcleo Complementar* era formado por conteúdos interdisciplinares da área de Comunicação e das ciências humanas, sociais e aplicadas, propiciando a complementação da formação profissional através da conexão entre diferentes disciplinas e áreas de conhecimento. Os conteúdos do núcleo eram provenientes de Disciplinas Complementares de Graduação (DCGs) e Atividades Complementares de Graduação (ACGs). As DCGs incluíam um espaço avançado de estudos que permitia aprimorar a formação profissional em conteúdos específicos, bem como iniciar o processo de integração entre a graduação e a pós-graduação. Nas ACGs, estão inclusas as atividades de iniciação à pesquisa, monitorias, projetos de extensão, estágios extracurriculares, participação em eventos com apresentação de trabalhos, publicações e outras atividades a critério do Colegiado. (BARICHELLO, 2008).

O perfil pretendido para o egresso de Relações Públicas com a implantação dessa grade era segundo Barichello (2008):

- a) pela gestão da relação comunicacional das organizações com seus diversos públicos;
- b) pela elaboração de diagnósticos, prognósticos, estratégias e políticas voltadas ao aperfeiçoamento das relações entre instituições, grupos humanos organizados, setores de atividades públicas ou privadas e a sociedade em geral;
- c) pela implementação de programas e a utilização de instrumentos de Comunicação que assegurem esse aperfeiçoamento;
- d) pelo cumprimento de atividades que visem à visibilidade e à legitimidade dos assessorados perante a opinião pública;
- e) pelo exercício de atividades que visem à construção da imagem pública de seus assessorados, incluindo as instâncias de planejamento, execução, circulação no campo midiático e recepção pelos públicos;
- f) pelo exercício de interlocução entre as funções de relações públicas e as demais funções profissionais ou empresariais existentes na área de Comunicação, e ain-

- da, com outras áreas sociais, culturais e econômicas com as quais as Relações Públicas exerçam interface;
- g) pelo exercício de todas as demais atividades que, atualmente, sejam reconhecidas como éticas pelas entidades representativas ou pela legislação pertinente ao campo das Relações Públicas e da Comunicação Social; e
- h) por uma atuação marcada pela postura ética e o compromisso com a cidadania.

A grade curricular do curso de Relações Públicas da UFSM, em 2004, apresentava-se de acordo com os quadros 16, 17, 18, 19 e 20:

Grade curricular do curso de Relações Públicas da UFSM em 2004

Quadro 16 Currículo de 2005, semestres I e II

I Semestre		II Semestre	
Disciplinas	Carga horária	Disciplinas	Carga horária
Introdução às Relações Públicas	30	Teorias e Técnicas de Relações Públicas	60
Introdução à Pesquisa da Comunicação	30	Organização e divulgação de eventos	60
Sociologia da Comunicação	60	Comunicação digital	60
Redação e Expressão Oral I	60	Teorias da Comunicação	60
Psicologia Social e da Comunicação	60	Redação e Expressão Oral II	60
Administração Mercadológica	60	Comunicação e Cultura	60
Técnicas Fotográficas	45	Assessoria de Imprensa	60
Linguagem Visual	45	-	-
Introdução ao Jornalismo	45	-	-

Fonte: Barichello e Martins (2005, p. 79).

Quadro 17 Currículo de 2005, semestres III e IV

III Semestre		IV Semestre	
Disciplinas	Carga horária	Disciplinas	Carga horária
Planejamento Estratégico da Comunicação	60	Administração e Diagnóstico da Comunicação Interna	45
Comunicação Integrada	60	Assessoria de Relações Públicas I	90
Redação e Expressão Oral III	60	Assessoria de Comunicação e Relações com a Mídia	60
Administração de RH	60	Marketing e Produção Cultural	60
Comunicação Persuasiva	45	Auditoria de Imagem	30
Fundamentos da Publicidade e da Propaganda	60	Comunicação e Pensamento Contemporâneo	60

Fonte: Barichello e Martins (2005, p. 79).

Quadro 18 Currículo de 2005, semestres V e VI

V Semestre		VI Semestre	
Disciplinas	Carga horária	Disciplinas	Carga horária
Comunicação Comunitária	60	Teorias das Relações Públicas	60
Assessoria de Relações Públicas II	90	Planejamento de Programas Comunitários e Campanhas Institucionais	60
Legislação e Ética em RP	30	Teorias e Métodos da Pesquisa em Comunicação	60
Ética e Cidadania	30	Teoria das Organizações	60
Semiótica da Comunicação	60	Agência de Comunicação Integrada II	90
Edição de Periódicos	60	-	-
Agência de Comunicação Integrada I	90	-	-
Empreendimento e Gestão da Comunicação	30	-	-

Fonte: Barichello e Martins (2005, p. 80).

Quadro 19 Currículo de 2005, semestres VII e VIII

VII Semestre		VIII Semestre	
Disciplinas	Carga horária	Disciplinas	Carga horária
Trabalho de Conclusão de Curso I	60	Trabalho de Monografia II	210
Comunicação e Representações Identitárias	60	-	-
Comunicação e Espaço Público		-	-
Comunicação e Cultura Organizacional	45	-	-
Mídia e Estudos Culturais	60	-	-
Cinema e Representações Sociais	60	-	-
Estágio Curricular	180	-	-

Fonte: Barichello e Martins (2005, p. 80).

As disciplinas: “Assessoria de Comunicação Integrada I e II” e “Agência de Comunicação Integrada I e II” trabalhavam em sintonia e foram incluídas a partir da criação das Assessorias de Comunicação nos Centros de Ensino e Administração Central da UFSM por projeto financiado pelo CNPq e projeto de atividades de extensão como já foi relatado neste artigo. A implantação da Agência de Comunicação Integrada, inaugurada em 1997, foi fundamental para o entrosamento do currículo. As disciplinas: “Auditoria de Imagem”, “Edição de Periódicos” e “Assessoria de Comunicação e Relações com a Mídia” também tinham como objeto de estudo os clientes de Assessoria de Relações Públicas I e II e de Agência de Comunicação Integrada I e II.

A quinta grade: 2010

O desafio ao alterar a grade curricular de 2010 era estabelecer um maior equilíbrio entre a teoria e a prática e a formação sociopolítica, tecnológica e profissional.

Quanto à formação sociopolítica, a reforma procurou contemplar a integração da Comunicação em um projeto sociopolítico contra-hegemônico, agregando, no mesmo campo, a universidade, o Estado e os atores sociais. Para tanto, adicionou-se um eixo de disciplinas caracterizadas como de interesse público: “Comunicação e Cidadania”, “Comunicação e Políticas Públicas”, “Comunicação para o Terceiro Setor”, “Gestão de Projetos Sociais e Culturais”, “Comunicação e Empreendedorismo”, abrangendo o empreendedorismo social.

Em face dessa estruturação, pretende-se promover diálogos entre os saberes e as culturas plurais que integram a sociedade. Segundo Santos, epistemologicamente, essa concepção deve aceitar a existência de uma “ecologia dos saberes” que são

conjuntos de práticas que promovem uma nova convivência ativa de saberes no pressuposto que todos eles [...] podem enriquecer nesse diálogo. Implica uma vasta gama de ações de valorização, tanto do conhecimento científico, como de outros conhecimentos práticos, considerados úteis, cuja partilha por pesquisadores, estudantes e grupos de cidadãos serve de base à criação de comunidades epistêmicas mais amplas que convertem a universidade num espaço público de interconhecimento onde os cidadãos e os grupos sociais podem intervir sem ser exclusivamente na posição de aprendizes. (2008, p. 57).

Essa concepção procura reequilibrar a relação entre ciência e prática social, transformando o conhecimento universitário em *pluriversitário*. Além disso, o autor destaca o “potencial de criação de nichos de orientação cívica e solidária”, tanto na formação dos acadêmicos quanto na relação com a sociedade. Nesse contexto, ambas funcionam como *incubadoras*¹¹ de *cidadania ativa* na formação de uma rede solidária de compartilhamento de experiências e saberes.

Para prover a formação, a consolidação e a expansão dessa rede, foi necessário ampliar o eixo de disciplinas sobre “Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)”, ofertando-se “Comunicação e Mídias Digitais”; e “Produção e Tratamento da Imagem”; “Produção em Mídias Digitais”; “Gestão de Portais”; e “Produção Audiovisual em Relações Públicas”.

Assim, em linhas gerais, o curso está fundamentado nos seguintes eixos: teorias e técnicas de comunicação e relações públicas; comunicação, cidadania e interesse público; pesquisa e planejamento estratégico; empreendedorismo; gestão de projetos socioculturais; e TICs.

Grade curricular do curso de Relações Públicas da UFSM em 2010

RELAÇÕES PÚBLICAS						
NOME DA DISCIPLINA	N/E*	SEM.	TIPO	(T-P)	CHS	
1º Semestre						
Comunicação e Mídias Digitais	N	1º	OBR	(2-0)	30	
Produção e Tratamento de Imagem	N	1º	OBR	(1-1)	30	
Redação em Comunicação I	N	1º	OBR	(4-0)	60	
Teoria e Método de Pesquisa em Comunicação I	N	1º	OBR	(4-0)	60	
História da Comunicação	N	1º	OBR	(4-0)	60	
Sociologia da Comunicação	E	1º	OBR	(4-0)	60	
2º Semestre						
Gestão de Portais na Comunicação	N	2º	OBR	(0-2)	30	
Comunicações Científicas	N	2º	OBR	(1-1)	30	
Teorias da Comunicação	N	2º	OBR	(4-0)	60	
Redação em Comunicação II	N	2º	OBR	(3-1)	60	
Teoria e Técnicas de Relações Públicas	E	2º	OBR	(2-2)	60	
Mídias e Práticas de Consumo	N	2º	OBR	(2-1)	45	
3º Semestre						
Comunicação e Cultura	N	3º	OBR	(4-0)	60	
Auditoria de Mídia	N	3º	OBR	(3-1)	60	
Comunicação e Cultura	E	3º	OBR	(4-0)	60	
Pesquisa de Opinião Pública	E	3º	OBR	(2-2)	60	
Gestão de Eventos	N	3º	OBR	(2-2)	60	
Administração Mercadológica	E	3º	OBR	(4-0)	60	
Produção em Mídias Digitais	N	3º	OBR	(2-4)	90	
4º Semestre						
Comunicação Integrada	E	4º	OBR	(2-2)	60	
Comunicação e Cidadania	N	4º	OBR	(3-1)	60	
Gestão de Projetos Culturais	N	4º	OBR	(2-2)	60	
Produção Audiovisual em Relações Públicas	N	4º	OBR	(2-4)	90	
Planejamento Estratégico da Comunicação	E	4º	OBR	(2-2)	60	
Administração de Recursos Humanos	E	4º	OBR	(4-0)	60	
5º Semestre						
Semiótica da Comunicação	E	5º	OBR	(4-0)	60	
Mídias e Políticas Públicas	N	5º	OBR	(3-1)	60	
Comunicação e Empreendedorismo	N	5º	OBR	(2-2)	60	
Assessoria de Relações Públicas I	E	5º	OBR	(2-4)	90	
Comunicação Organizacional	N	5º	OBR	(4-0)	60	
Produção Gráfica	N	5º	OBR	(3-1)	60	
Teoria das Relações Públicas	E	5º	OBR	(4-0)	60	
6º Semestre						
Comunicação para o 3º Setor	N	6º	OBR	(2-2)	60	
Teoria e Método de Pesquisa em Comunicação II	N	6º	OBR	(4-0)	60	
Assessoria de Relações Públicas II	E	6º	OBR	(0-6)	90	
Gestão de Projetos Sociais	E	6º	OBR	(2-4)	90	

7º Semestre						
Legislação e Ética em Relações Públicas	E	7º	OBR	(2-0)	30	
Assessoria e Consultoria de Comunicação	N	7º	OBR	(2-2)	60	
Comunicação Persuasiva "A"	N	7º	OBR	(4-0)	60	
Trabalho de Conclusão de Curso I	N	7º	OBR	(2-2)	60	
8º Semestre						
Trabalho de Conclusão de Curso II	N	8º	OBR	(4-10)	210	
Carga horária em disciplinas obrigatórias					2.535	
Carga horária em disciplina complementar de graduação					240	
Carga horária em atividade complementar de graduação					180	
Carga horária total					2.955	

A estrutura do curso de Relações Públicas da UFSM, criada em decorrência da última reforma curricular

Laboratórios do curso

Nessa fase posterior a 2010, também é importante ressaltar a criação de dois laboratórios específicos do curso. Trata-se do laboratório de Pesquisa de Opinião Pública (POP), com o objetivo de servir de subsídio no ensino, além de desenvolver pesquisas de interesse no âmbito da UFSM; o outro laboratório é o de Assessoria de Relações Públicas, onde acontecem as orientações dos trabalhos de assessoria aos órgãos complementares da UFSM, ou seja, Secretaria de Assuntos Internacionais (SAI), Biblioteca Central, Restaurante Universitário, Orquestra Sinfônica de Santa Maria, Núcleo de Educação Permanente em Saúde do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), Turma do Ique¹² e Planetário.

Agência Experimental de Relações Públicas

A Agência Experimental de Relação Públicas (Agerp), específica de Relações Públicas, foi criada a partir do envolvimento dos acadêmicos na 24ª Jornada Acadêmica Integrada (JAI) da UFSM. O grupo atua em ações comunicacionais voltadas às áreas de organização de eventos, comunicação e planejamento estratégico, auditoria de imagem, relacionamento com a imprensa, gerenciamento de crises e desenvolvimento de material informativo. Dentre os clientes que a Agerp atende estão a Sociedade Brasileira de Pesquisa Operacional (Sobrapo), a Pró-Reitoria de Assuntos Estu-

¹² Centro de Tratamento da Criança e do Adolescente com Câncer do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM).

dantis (Prae) e o Curso Pré-Vestibular “Alternativa”. A agência funciona sob a coordenação de uma professora, que conta com a colaboração de uma média de dez acadêmicos de Relações Públicas.

Apontamentos finais

A trajetória do curso de Relações Públicas, ao longo de seus 40 anos, evidencia um esforço para contemplar a universidade como um bem público, assumindo o desafio da responsabilidade social do respectivo curso.

O processo demonstra também crises de hegemonia, de legitimidade e institucional enfrentadas pela universidade pública brasileira, principalmente nas décadas de 80 e 90 do século passado. Foi um período de descapitalização e pressão para se submeter a critérios de natureza empresarial de eficiência e eficácia, afetando a autonomia da própria universidade. Essa dinâmica mostra, de certa forma, a universidade como um instrumento submetido a uma pressão por mudança, decorrente do desinteresse do Estado pela educação e da globalização mercantil.

Portanto, na tentativa de responder aos desafios impostos em cada época, as alterações nas grades curriculares representam e incorporam lógicas sociais, políticas, institucionais e mercadológicas externas. Representam, também, um empenho no sentido de credenciar os egressos de Relações Públicas da UFSM com saberes e competências que deem conta das exigências sociopolíticas, teóricas e técnicas da profissão. Enfim, um esforço para sair de uma crise de legitimidade e assumir uma postura mais democrática e emancipatória como convém à universidade, entendida como um bem e um espaço público.

Referências

BARICHELLO, E. M. M. R. Em busca de um novo perfil de comunicador. *Cadernos de Comunicação*. Curso de Comunicação Social/UFSM, Santa Maria, ano 1, n. 1, 1996.

_____. *Comunicação e comunidade do saber*. Santa Maria: Pallotti, 2001.

_____. Ensino das profissões midiáticas: trajetória do curso de Comunicação Social da UFSM. In: MOURA, Claudia Peixoto de (Org.). *Histórias das Relações Públicas: fragmentos de memória*. Porto Alegre: Edipucrs, 2008. p. 536-51. v. 1.

_____; MARTINS, Ana Paula. *Trajetórias: memórias do curso de Comunicação Social da UFSM*. Santa Maria: Facos/UFSM, 2005.

BRASIL. *Parecer 492, de 4 de julho de 2001*. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES_04_92.pdf>. Acesso em: 12 maio 2010.

BRASIL. *Portaria 595/2010, de 24 de maio de 2010*. Propõe Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Relações Públicas. Disponível em: <http://www.abrapcorp.org.br/diretrizes/Diretrizes_Curriculares_RP.pdf>. Acesso em: 12 maio 2010.

BRASIL. *Resolução CNE/CES 16, de 13 de março de 2002*. Estabelece as Diretrizes Curriculares para a área de Comunicação Social e suas habilitações. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES162002.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2010.

BRASIL. *Resolução Normativa 43, de 24 de agosto de 2002*. Define as funções e atividades privativas dos Profissionais de Relações Públicas. Disponível em: <<http://www.conferp.org.br/?p=407>>. Acesso em: 12 maio 2010.

INEP/MEC. *Exame Nacional de Cursos: Relatório-Síntese 1998*. Brasília: Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas Educacionais, 1998.

MEC. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. *Currículo mínimo do curso de Comunicação Social*. Brasília: MEC/CFE, 1983.

PERUZZO, Cícília Maria Krohling; SILVA, Robson Santos. *Retrato do ensino em Comunicação no Brasil*. São Paulo: Intercom; Taubaté: Unitau, 2003.

SANTOS, Boaventura de S. *A universidade do século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade*. São Paulo: Cortez, 2008.